

Amavel Revocata.

Ansiosa esperava tua carta promettida
à margem do "Corymbo": eila que
chega afinal; porém, não aquella car-
ta íntima, confidente que me deves
mas que eu imagine não mereces.
Realmente, admirava teu silencio, mas
pensava logo: elle está doente, acor-
tei. Como sinto pesar de quanto
tens padecido! Também, assim, eu
sempre soffrendo no corpo e na alma!
Que singular offricida nos unel...
Quanto ao lugar dos meus livros, ^{ah!}
qu'importa? a culpa foi toda minha,
pode não haverlos arranjada melhor.
Muito me penaliza o que soffreu
tua barba amiga, esse que se encarre-
ga de passar meus livros. Leitão!
perdoa sua mãe... ah! infelizmente, eu
sei o que isso é. Apresenta-me meus
sinceros pesares, e grande desejo de
reestabelecimento em tua preciosa saúde.

• mortissimas agradece-me tanto
à sua bondade e trabalho em
encarregar-se de meus livros, Deus,
tudo lhe pagará.

Quando Perovato, muito ansioso,
fica desejando saber se já te achas
restabelecido e forte para as
luctas da vida. Eu tentei es-
criver alguma coisa para o "Correio",
mas, porém, tão difficilmente me encon-
tro que nada pude conseguir.
Fica para outra vez.

Sabes que Maura contractou cas-
amento com um re-grandoso, ac-
crescido de direitos? Na poucos
meses, Maura tem um namora-
do, que, segundo dizem, ora casado
alheio, e foi d'aqui mandado
retirar-se, pela policia; agora,
porém, apparece este que fez se-
nha, Maura está solteira.

Pois Deus que realice seus sonhos
de amor. Eu a estimo; e bo-nim